

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO  
SOBRINHO**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO**

Juiz de Fora  
2007

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Relação dos instrumentos de análise da FMS

Tabela 2 – Ações de responsabilidade social desenvolvidas pela FMS em 2006

Tabela 3 – Cursos de graduação em andamento

Tabela 4 – Cursos de pós-graduação / especialização “lato sensu”, em andamento

Tabela 5 – Relação de alunos contemplados com apoio da FMS em eventos externos.

Tabela 6 – Relação de bolsas acadêmicas concedidas nos últimos quatro (4) anos.

Tabela 7 – Relação das disciplinas contempladas com monitores em 2006

Tabela 8 – Relação de empresas conveniadas a FMS

Tabela 9 – Relação de professores contemplados com estímulos para participação em eventos externos.

## SUMÁRIO

### PARTE I - INFORMAÇÕES GERAIS

- 1. Apresentação**
- 2. Contextualização Regional**
  - 2.1. Do Estado de Minas Gerais
  - 2.2. Da Cidade de Juiz de Fora
- 3. Mantida**
  - 3.1. Histórico da FMS
  - 3.2. Diretrizes pedagógicas
  - 3.3. Objetivos Gerais
  - 3.4. Valores
  - 3.5. Missão
  - 3.6. Visão
  - 3.7. Responsabilidade Social
  - 3.8. Áreas de Atuação da FMS
    - 3.8.1. Cursos oferecidos em funcionamento

### PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- 1. Organização didático-pedagógica**
  - 1.1 Organização Acadêmico-Administrativa e competências
  - 1.2 Identificação do Coordenador do Curso
  - 1.3 Controle Acadêmico
  - 1.4 Pessoal técnico-administrativo
  - 1.5 Atenção aos discentes
    - 1.5.1 Apoio à participação em eventos
    - 1.5.2 Apoio Psicopedagógico (AP)
    - 1.5.3 Acompanhamento de egressos
    - 1.5.4 Bolsas de Estudo
    - 1.5.5 Programa de Monitoria
    - 1.5.6 Empresa Júnior
    - 1.5.7 Extensão
  - 1.6 Convênios
- 2. Projeto do Curso de Administração**
  - 2.1 Missão do curso
  - 2.2 Concepção
  - 2.3 Objetivos
  - 2.4 Perfil Profissional
  - 2.5 Organização Curricular
  - 2.6 Matriz Curricular
  - 2.7 Ementas e bibliografia das Disciplinas
  - 2.8 Programa das Disciplinas do 1 ano do curso
  - 2.9 Ações de interdisciplinaridade
  - 2.10 Sistema de avaliação
    - 2.10.1 Avaliação acadêmica
- 3. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação**
  - 3.1 Atividades Complementares
  - 3.2 Estágio supervisionado

3.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

#### **4. Do corpo docente**

4.1. Formação Acadêmica e Profissional

4.1.1. Plano de Orientações para o Trabalho Docente

4.1.2. Titulação dos atuais docentes do curso

4.1.3. Experiência Profissional

4.1.4. Adequação da Formação às disciplinas

4.2. Condições de Trabalho

4.2.1. Regime de Trabalho

4.2.2. Estímulos (ou incentivos) profissionais

4.2.2.1. Plano de Capacitação Docente

4.2.2.1.1 Programa de cursos de doutorado, mestrado e especialização (PDME)

4.2.2.1.2 Programa de cursos de especialização da Faculdade Machado Sobrinho (PESP)

4.2.2.1.3 Programa de cursos de aperfeiçoamento, seminários e jornadas pedagógicas (PASJP)

4.2.2.1.4 Programa de edição de teses de doutorado e mestrado (PET)

4.2.2.1.5 Programa de incentivo à publicação de artigo ou obra técnico-científica (PIP)

4.2.2.1.6 Pesquisa Científica Interna

4.2.2.1.7 Gratificação Por Titulação e Regime de Trabalho

### **PARTE III – DAS INSTALAÇÕES GERAIS**

1.1 Infra-estrutura física e de pessoal

1.1.1 Infra estrutura física

1.1.2 Outros recursos materiais

1.1.3 Expansão

1.1.4 Laboratórios e Equipamentos

1.2 Biblioteca

1.2.1 Espaço físico

1.2.2 Acervo

1.2.3 Serviços

#### **Relação de Anexos**

Anexo 1 - Portaria que regulamenta o programa de capacitação docente

Anexo 2 - Programa de apoio e atendimento psicológico aos discentes

Anexo 3 - Portaria que estabelece o regulamento de concessão de bolsas de estudos

Anexo 4 - Regulamento do Centro de Pesquisa e Extensão

Anexo 5 - Portaria que estabelece o regulamento das atividades acadêmicas complementares

Anexo 6 - Regulamento de estágio

Anexo 7 - Resolução que aprova o regulamento de monitoria

Anexo 8 - Portaria que regulamenta o programa de apoio à participação de professores e alunos em eventos externos

Anexo 9 - Normas da biblioteca da Faculdade Machado Sobrinho

Anexo 10 - Regulamento do Comitê Seriado

Anexo 11 – Normas sobre o programa de dependência

Anexo 12 – Regulamento sobre representante discente

## PARTE I – INFORMAÇÕES GERAIS

### 1. APRESENTAÇÃO

A idéia da competitividade, um dos fundamentos da globalização, apareceu no pensamento educativo brasileiro há pouco tempo. A LDB, promulgada em 23 de dezembro de 1996, e as políticas educacionais postas em prática pelo governo Fernando Henrique Cardoso podem ser vistas como uma espécie de rito de iniciação competitiva no setor educacional privado. Para cumprir esse rito o governo e as instituições privadas de ensino foram buscar no mundo da racionalidade instrumental os meios para cumprir esse rito.

Em 2004, a Faculdade Machado Sobrinho criou o que chama de **Visão Integrada de Futuro**: um processo de gestão acadêmica e administrativa, subdividido em cinco fatores: (1) linhas gerais de ação da Direção, (2) objetivos, (3) estrutura, (4) instrumentos e (5) comportamento.

O primeiro fator de gestão, extraído do Projeto Institucional, estabelece as bases do processo. Pode-se reuni-las da seguinte forma: estímulo ao trabalho compartilhado em oposição às reservas de ação, do pensamento estratégico e da inovação; construção de modelos organizacionais evolutivos que considerem o contexto e o comportamento de parceiros e concorrentes; aderência aos valores e idéias que sustentam a qualidade educacional e instrumental da Instituição como base para a autonomia, originalidade e inovação; criação de condições para o surgimento de cultura de avaliação, de pesquisa, de planejamento e de consequência; respeito ao descontentamento e à insatisfação de alunos, professores e funcionários, às diferenças, aos conflitos e às oposições; incentivo às ações legitimadas pela Instituição; preparação da Faculdade para encorajar e desenvolver a responsabilidade social e individual dos alunos e definição de metas e justificação de custos em função das metas.

Em seguida, vêm as condições e resultados que a Faculdade deseja atingir até 2010. É possível agrupá-los como se segue:

- ampliar o poder das qualidades educacional (fundamentalmente a relação professor-aluno) e instrumental (ações que dizem respeito ao estudante, ensino, pesquisa,

extensão, pessoal, responsabilidade social, sociedade, infra-estrutura e equilíbrio financeiro);

- promover o crescimento e a expansão física da Faculdade;
- tratar a gestão e a organização da Instituição de forma estratégica;
- aumentar a eficácia de suas relações internas e externas.

Para tornar esses objetivos factíveis, a estrutura da Faculdade assumiu a forma de Centros Estratégicos Interativos:

- Centro de Graduação
- Centro de Educação Tecnológica – CETECMS
- Centro de Pesquisa e Extensão – CEPE
- Centro de Pós-graduação – CPG
- Centro de Relações Institucionais - CERI

A garantia da interatividade desses Centros apóia-se num conjunto de sistemas, processos e procedimentos que abrangem quase todas as relações existentes na Faculdade.

Esse conjunto de instrumentos pode ser visualizado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Relação dos instrumentos de análise da FMS

<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>ATUALIZAÇÃO</b>
Planejamento Estratégico 2003-2010	Anual
Projeto Institucional	Qüinqüenal
Projeto Pedagógico Ato Contextual Ato Conceitual Ato Operacional	Qüinqüenal Qüinqüenal Anual
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	Qüinqüenal
Regimento	Qüinqüenal
Agenda de Orientações para o Trabalho Docente	Qüinqüenal
Agenda de Orientações para o Trabalho Administrativo	Qüinqüenal
Agenda de Orientações para o Discente	Qüinqüenal
Plano de Procedimentos Acadêmicos e Administrativos	Anual

## **DECISÕES E AÇÕES**

Centro de Graduação - CEG

Centro de Educação Tecnológica - CETEC

Centro de Pós-graduação - CPG

Centro de Pesquisa e Extensão - CEPE

Centro de Relações Institucionais – CERI

## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO MACHADO SOBRINHO –SAMS**

- Avaliação do professor pelo aluno
- Avaliação do professor pelo coordenador
- Auto-avaliação do professor
- Avaliação da produção intelectual do professor
- Avaliação institucional
- Diagnóstico administrativo
- Pesquisa de mercado

## **PROGRAMA DE INCENTIVO À QUALIDADE DOCENTE**

Todo o processo tem como principal consequência o surgimento de comportamentos que propugnem pela qualidade educacional e instrumental da Faculdade.

Nesse contexto de gestão, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI assume a função de antecipar, dotar e mobilizar recursos para que a Faculdade possa alcançar suas finalidades. Logo, ele definirá a dinâmica da gestão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Machado Sobrinho tomará os eixos temáticos propostos pelo Ministério da Educação como referenciais para a estrutura e análises subseqüentes.

Conforme o Ministério da Educação, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e as que pretende desenvolver.

A construção do PDI poderá se fazer de forma livre, para que a Instituição exercite sua criatividade e liberdade, no processo de sua elaboração. Entretanto, o Ministério da Educação indicou os eixos temáticos essenciais do PDI que serão tomados como referenciais das análises subseqüentes, que se realizarão por comissão designada pela SESu/MEC para esse fim.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL**

### **2.1 Do Estado de Minas Gerais**

Com quase todo território localizado em planaltos, Minas Gerais tem uma paisagem marcada por montanhas, vales e grutas. Sua principal atração turística é o patrimônio de arquitetura e arte colonial conservado em cidades históricas como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Sabará, São João Del Rey e Diamantina, que prosperaram em virtude da extração de ouro no século XVIII.

O Estado de Minas Gerais está localizado no Sudeste do Brasil, fazendo divisa com São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Possui uma área de 588.384 quilômetros quadrados, dos quais 5.030 são ocupados por lagos e rios. Minas possui 16 bacias fluviais. Seu relevo é formado por terras planas, vales, colinas e montanhas. Os parques administrados pelo governo federal somam 2 mil metros quadrados e os estaduais aproximadamente 1.250 metros quadrados.

A população total do Estado, conforme dados do IBGE, é de 17,3 milhões de habitantes. O número de habitantes por quilômetro quadrado é de 29 pessoas, que têm média de vida estimada em 69 anos. A população economicamente ativa soma 8.353.000 de pessoas.

Minas Gerais reúne as condições ideais para o sucesso de qualquer empreendimento. Não bastasse sua localização privilegiada pela proximidade dos principais centros de consumo e portos brasileiros, o Estado dispõe da maior malha rodoviária do Brasil, além de uma boa infra-estrutura de transporte ferroviário e aeroviário.

Minas Gerais abriga o segundo parque industrial do país (que inclui a indústria extrativa), ficando atrás somente de São Paulo. É o quarto produtor brasileiro de manufaturados. Belo Horizonte, com os municípios vizinhos (Betim, Contagem, Nova

Lima, Sabará, Vespasiano), é o grande pólo industrial do Estado. O ferro, o manganês, a bauxita, o ouro e o zinco produzidos no Quadrilátero Ferrífero favorecem o desenvolvimento nesta área, de um complexo metalúrgico-siderúrgico que é o principal ramo do Estado, e o transformaram no maior pólo siderúrgico do país. Minas Gerais é o responsável por mais de 50% da produção nacional de ferro-gusa e por mais de um terço da produção de aços laminados. Situam-se na região metropolitana de Belo Horizonte a refinaria de petróleo Gabriel Passos e a fábrica de automóveis da Fiat. A presença de diversas montadoras de automóveis em Minas Gerais faz com que um grande número de empresas de autopeças se instale no estado. Boa parte se concentra em Betim, onde a Fiat se estabeleceu desde 1973.

O ramo alimentício (laticínios, notadamente), sediado em cidades de porte médio como Governador Valadares, Ponte Nova, Itajubá, Varginha, Lavras, Muriaé, tem grande peso na economia estadual. Minas é ainda o maior produtor brasileiro de cimento (a partir das grandes reservas de calcário). Os terrenos proterozóico do alto vale do Rio Doce e do vale do Paraopeba fazem de Minas Gerais uma das principais províncias minerais do país. O minério de ferro (jazidas em Itabira, Itabirito, Barão de Cocais, Congonhas), utilizado pela indústria local, é também exportado para o exterior e para os outros Estados, pelos portos de Tubarão (ES) e de Sepetiba (RJ). As principais jazidas de manganês localizam-se nos municípios de Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto e Nova Lima. Extrai-se também bauxita (Poços de Caldas, Ouro Preto), ouro, prata, arsênio, níquel, zinco, dolomita, fosfato, quartzo.

É significativa a produção de energia hidrelétrica no Estado, sobretudo nas bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco. A rede viária é extensa (242.000 Km de rodovias, com 15.000 Km asfaltados e 6.500 Km de ferrovias).

As atividades agropecuárias mantêm sua importância na economia mineira. O Estado está entre os grandes produtores brasileiros de arroz, cultivado, sobretudo no Triângulo Mineiro (arroz de sequeiro) e nas várzeas dos rios de Muriaé e Pomba, na Zona da Mata (arroz de irrigação), feijão (plantada em todo o Estado), algodão herbáceo (sobretudo na porção norte) e cana de açúcar (Zona da Mata). É o segundo maior produtor de milho (Triângulo e Mata da Corda) e de batata inglesa e o maior produtor de café, cultivado no sul e no sudeste do Estado. Merecem registro ainda as culturas de mandioca, fumo, abacaxi e laranja. A pecuária mineira apresenta os maiores

rebanhos bovino e eqüino, e o segundo rebanho suíno do país, além de importante rebanho mular. No sul de Minas e na Zona da Mata, domina a pecuária leiteira (o Estado é o maior produtor de leite do país), associada a indústria de laticínios. A pecuária de corte desenvolve-se, sobretudo no Triângulo Mineiro, no vale de São Francisco e nos chapadões do oeste, no nordeste do Estado.

## **2.2 Da Cidade de Juiz de Fora**

A história de Juiz de Fora se confunde com a história do século XIX mineiro. Situada na Zona da Mata, suas origens remontam à abertura do Caminho Novo, estrada criada para o transporte do ouro no século XVIII. Diversos povoados surgiram, estimulados pelo movimento das tropas que ali transitavam rumo ao Rio de Janeiro, a exemplo de Santo Antônio do Paraibuna, criado por volta de 1820.

Em 1850, a Vila de Santo Antonio do Paraibuna é elevada à categoria de cidade e, quinze anos depois, ganha o nome de cidade do Juiz de Fora. Este curioso nome gera muitas dúvidas quanto à sua origem. O Juiz de Fora era um magistrado nomeado pela Coroa Portuguesa para atuar onde não havia juiz de direito. A versão mais aceita pela historiografia admite que um desses magistrados hospedou - se por pouco tempo em uma fazenda da região, passando esta a ser conhecida como a Sesmaria do Juiz de Fora. Mais tarde, próximo a ela, surgiria o povoado. A identidade exata e a atuação desse personagem na história local ainda são polêmicas. Um personagem de grande importância na cidade foi o engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld que empresta seu nome a uma das principais ruas do comércio local. Halfeld, após realizar uma série de obras a serviço do Estado Imperial Brasileiro, acaba por fixar residência na cidade, envolve-se na vida política, constrói a Estrada do Paraibuna e promove diversas atividades no município, sendo considerado um de seus fundadores. Mas contar a história de uma cidade é mais que citar seus personagens ilustres e seus feitos. Fazemos referência à população pobre e livre que vivia na cidade, responsável pelo pequeno comércio, produção de gêneros e utensílios de primeira necessidade e aos escravos, que constituíam, na década de 1860, quase 60% da população total.

A partir de 1850, Juiz de Fora passa a vivenciar um processo de grande desenvolvimento econômico proporcionado pela agricultura cafeeira que se expandia pela Zona da Mata Mineira, dando origem à formação de várias fazendas. Por iniciativa

de Mariano Procópio Ferreira Lage, inicia-se a construção da primeira via de transporte rodoviário do Brasil: a Estrada União e Indústria, com 144 Km de Petrópolis a Juiz de Fora, com o objetivo de encurtar a viagem entre a Corte e a Província de Minas e facilitar o transporte do café. Para sua construção, foram contratados técnicos, engenheiros e artífices alemães. Anos depois, Mariano Procópio cria um núcleo colonial voltado para a produção de gêneros agrícolas, dando origem à Colônia D. Pedro II, composta de 1.162 imigrantes alemães. Esta colônia não conseguiu se manter por muito tempo, levando muitos colonos a abandonar suas terras em direção à cidade, engrossando as fileiras do nascente proletariado industrial.

No século XIX, Juiz de Fora tornou-se um dinâmico centro econômico, político, social e cultural. Aos poucos, suas funções se ampliam, ganhando ares de cidade moderna, ponto de confluência da população circunvizinha. Ganha um plano de demarcação e nivelamento de ruas, telégrafo, imprensa, banco, bondes. Houve a implantação de iluminação pública, que inicialmente era a gás e, depois, em 1889, elétrica.

Os ganhos obtidos com o café, associados às facilidades de transporte, energia e mão-de-obra, acrescida com a chegada de centenas de imigrantes italianos, possibilitaram um intenso desenvolvimento industrial, e a cidade passa a ser denominada "A Manchester Mineira". Os setores que mais se desenvolveram foram o da indústria têxtil e, em segundo lugar, o da produção de alimentos.

Juiz de Fora, no final do século XIX, possuía uma dinâmica vida cultural, representada pelos teatros, jornais, colégios e intensa atividade literária. A própria arquitetura reflete a prosperidade econômica e cultural, por meio do estilo eclético das construções, com diferentes manifestações do passado: o gótico, o grego e com a introdução, neste século, do Art Nouveau e Art Deco. Mais tarde, na década de 50 do nosso século, encontramos construções com concepções modernas, como as obras de Niemeyer e os painéis de Di Cavalcanti e Portinari.

Durante todo o século XX, Juiz de Fora se destaca nos grandes momentos históricos do País. E, após viver um período de relativa decadência industrial a partir da década de 1940, passou a se destacar pelo crescimento dos setores comercial, industrial e de prestação de serviços, o que a coloca como a segunda cidade de Minas Gerais e a Capital da Zona da Mata Mineira.

### **3. MANTIDA**

Dados de identificação

Nome: Faculdade Machado Sobrinho, FMS

Endereço: Rua Predro Celeste, s/nº

Bairro: Cruzeiro do Sul

Cidade: Juiz de Fora

Estado: MG

CEP: 36030-000

Telefone: (32) 3234-1436

Site: [www.machadosobrinho.com.br](http://www.machadosobrinho.com.br)

E-mail: [joseluiz@machadosobrinho.com.br](mailto:joseluiz@machadosobrinho.com.br)

#### **Principais dirigentes**

##### **Diretor da Faculdade**

Nome: José Luiz Souza Botti

Experiência em processos de Pesquisa e Estudos de Mercado, Planejamento, Reestruturação e Modelagem Organizacional e Administração de Marketing, adquirida em empresas industriais, comerciais e de serviços.

Atuação como Gerente de Pesquisa de Marketing, Gerente de Estudos de Mercado e Coordenador de Planejamento.

Participação em projetos de implantação de Gestão da Qualidade Total, Sistema de Garantia da Qualidade e Logística.

Experiência em cursos de graduação e pós-graduação como Professor de Filosofia (Teoria do Conhecimento, Epistemologia, Lógica, Ética), Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa (Métodos e Técnicas de Pesquisa), Metodologia do Ensino Superior, Didática do Ensino Superior, Teorias da Organização, Teorias da Administração, Estratégia Empresarial, Planejamento Empresarial, Organização Empresarial, Gestão Empresarial, Administração de Marketing.

Atuação como Vice-diretor de Faculdade, Coordenador de Centro de Pós-graduação, Coordenador de Cursos de Pós-graduação e Coordenador de Curso de Graduação.

### **Bibliotecária**

Nome: Elizabeth Cristina Pacheco Nobre

Número de Registro: CRB 6/1735

Bibliotecária desde 1998.

Especialista em Gestão Educacional - Faculdade Machado Sobrinho/Prisma ago/2004

Graduada em Biblioteconomia – Universidade Santa Úrsula (USU) -1980

Domínio em Inglês e bom conhecimento em espanhol; Ambiente Windows e acesso à Internet.

### **Secretário Geral – Executiva da Faculdade Machado Sobrinho**

Nome: Cleusa Maria Pinto de Matos

Curso técnico em Contabilidade.

Pedagogia – incompleto

De 1969 a 1970: escrituraria de indústria.

De 1970 a 1971: escrituraria de comércio.

De 1971 até a presente data: Auxiliar Administrativa, Sub-secretária e Secretária da Faculdade Machado Sobrinho.

1989 a 1994: Secretária do PRISMA - Grupo de Ação Educacional (Pós-graduação).

### **Coordenação – Extensão**

Nome: Cid de Oliva Botelho Júnior

Graduação em Ciências Econômicas pela UFJF

Especialização em Docência do Ensino Superior pela UFRJ

Mestrado em Teoria Econômica pela UNICAMP

Doutorando em Teoria Econômica pela UNICAMP

### **Coordenação de Pós-Graduação**

Nome: Lia Jannuzzi Machado

Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Fundação Educacional Machado Sobrinho/Prisma, tendo cursado disciplinas isoladas do curso de especialização lato sensu de Gestão Empresarial da Fundação Educacional Machado Sobrinho/Prisma.

Graduada em Pedagogia pelo CES – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

Possui experiência de magistério na Educação Básica na Escola da Comunidade Euclides da Cunha, onde atuou 12 anos e atualmente na Fundação Educacional Machado Sobrinho, onde leciona a 7 anos.

Coordena o Centro de Pós –Graduação Lato Sensu Machado Sobrinho/Prisma desde 2001. Exerce a função de Assessora Técnico-Pedagógica no PRISMA – Grupo de Ação Educacional a 5 anos.

### **3.1 Histórico da Fundação Educacional Machado Sobrinho**

As origens da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Machado Sobrinho vinculam-se ao emérito educador que lhe dá o nome, Prof. Antônio Vieira de Araújo Machado Sobrinho, que, em 1912, oficializou uma escola primária que funcionou no mesmo local em que, até hoje, está a sede mantenedora, a Fundação Educacional Machado Sobrinho, rua Dr. Constantino Paleta, 203, Juiz de Fora – MG.

O contínuo desenvolvimento da escola proporcionou a criação do Curso Técnico de Contabilidade, cuja excelência deu à Instituição especial renome no ensino comercial.

O Instituto Comercial Mineiro, reconhecido como de utilidade pública em 1920, por sucessão transformou-se em Colégio Machado Sobrinho. Em 1961, por ato voluntário dos sócios proprietários, todos pertencentes à família do fundador, foi criada, por escritura pública de doação, a Fundação Educacional Machado Sobrinho, pessoa jurídica de direito privado.

Atualmente a Fundação mantém os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Pré-vestibular, Técnico em Administração/Formação Gerencial e de Ensino Superior.

Em 17 de Janeiro de 1969, pelo Decreto n. 64.000, foi autorizado o funcionamento da Faculdade com os cursos de Ciências Contábeis e Administração.

O curso de Administração iniciou-se em março de 1969, com reconhecimento pelo Decreto n. 74.857, de 08 de novembro de 1974, e renovado por mais 5 (cinco) anos pela Portaria n. 69, de 17 de janeiro de 2000. Em 1974, foi implantado o curso de Ciências Contábeis, cujo reconhecimento se deu pelo Decreto n. 82.595, de 07 de novembro de 1978.

Além disso, em 1982, a Faculdade iniciou suas atividades também na área de Pós-graduação. Assim firmou convênio com o PRISMA - Grupo de Ação Educacional, o que permitiu a oferta de cursos de Pós-graduação lato senso (Especialização) que vêm preenchendo importante lacuna na região polarizada por Juiz de Fora.

Os cursos abertos à matrícula de graduados em nível superior procuram atender à demanda identificada: Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Auditoria, Gestão Empresarial, Marketing, Administração Pública, Comércio Exterior, Logística Empresarial, Gestão de Saúde, Gestão Educacional, Engenharia da Produção, Gestão Estratégica em Serviços e outros.

No corrente ano, encontram-se em funcionamento, com pleno êxito, 12 (dez) turmas de Pós-graduação, a saber: Gestão Empresarial, 3 turmas; Auditoria e Contabilidade Financeira, 2 turmas; Gestão Estratégica em Finanças, 2 turmas; Gestão Estratégica de Recursos Humanos, 2 turmas; Engenharia de Produção, 3 turmas.

No que concerne à graduação, no ano letivo de 1998, tornou-se possível ampliar o número de vagas do curso de Administração, passando de 125 (cento e vinte e cinco) para 200 (duzentas), sendo três turmas à noite e uma no turno da manhã, com 50 alunos cada. Isso ocorreu em razão dos ótimos resultados obtidos pela Faculdade no Provão do MEC: conceito A em 1996 e B em 1997. Ressalte-se que, em 1996, a Faculdade foi a única Instituição particular de ensino superior a obter, juntamente com 3 (três) Universidades, o referido conceito no Estado de Minas Gerais. Em 1998, em virtude da dedicação dos alunos e profícuo trabalho dos professores, a Faculdade alcançou, novamente, o conceito A. Conceito este compartilhado por mais 5 (cinco) Instituições que ministram o curso de Administração em nosso Estado, sendo 4 (quatro) Universidades e 1 (uma) Faculdade particular. Nos anos seguintes, 1999, 2000, 2001 e 2002, obteve os conceitos B, C, B e B, respectivamente. Mais uma vez, em função dos resultados conquistados, no ano letivo de 2002, amparada em Portaria Ministerial, a Faculdade foi autorizada a aumentar as vagas do Curso de Administração de 200 (duzentos) para 300 (trezentas), assim distribuídas: 100 (cem) para ingresso no turno diurno e 200 (duzentos) para ingresso noturno.

Os planos de expansão, no campo de ensino superior, em cuidadoso processo de amadurecimento, levaram a Fundação a adquirir uma área de 170.000 m<sup>2</sup>, em localização privilegiada, parte alta da Av. Rio Branco, entre a estrada da "Graminha" e

o populoso bairro de Santa Luzia, no local denominado “Cruzeiro do Sul”. Aí, a partir de 1º de agosto de 1988, concluída a obra de infra-estrutura e o primeiro de seis blocos funcionais projetados, além de outras instalações, passou a funcionar a Faculdade no turno da noite, com os cursos de Ciências Contábeis e Administração, devidamente autorizada pelo Ministério da Educação.

O campus representou a concretização do sonho do saudoso Prof. Fernando de Paiva Mattos e abriu novas perspectivas de expansão e desenvolvimento para a Faculdade.

No segundo bloco, “Bloco B”, com salas de aula mais amplas, estão instaladas 3 (três) salas de vídeo, equipadas também com Projetor Multimídia para utilização dos docentes em aulas e palestras, a Secretaria de Pós-graduação e dois Laboratórios de Informática. O laboratório I, instalado no 2º pavimento, ocupa área de 98,66 m<sup>2</sup> e está equipado com 26 (vinte e seis) microcomputadores Pentium II 333 Mhz e um Projetor de Imagens. O laboratório II, instalado no 1º pavimento, ocupa área de 100 m<sup>2</sup> e está equipado com 27 (vinte e sete) microcomputadores Duron 1 Ghz e um Projetor Multimídia.

Na parte central do campus, entre os 2 (dois) blocos, encontra-se concluído o “Bloco G”, que abriga, na parte superior, um amplo e moderno anfiteatro, e, na parte térrea, a biblioteca da Faculdade, dotada de instalações e espaços físicos adequados ao atendimento da demanda da Instituição, oferecendo aos discentes maior conforto nos momentos de leitura, estudo em grupo ou trabalhos de pesquisa.

A Biblioteca ocupa uma área total de 343 m<sup>2</sup>, subdivididas em sala para leitura, trabalhos e estudo de alunos com 120 m<sup>2</sup>; quatro salas para leitura e trabalhos em grupo, totalizando 37 m<sup>2</sup>; uma sala destinada aos serviços internos da biblioteca com 93 m<sup>2</sup>; seis gabinetes para professores, totalizando 40 m<sup>2</sup>; área de circulação interna com 38 m<sup>2</sup> e área de circulação externa com 15 m<sup>2</sup>, Ainda na parte térrea, foram construídas 2 (duas) salas de Projeção, com 75 m<sup>2</sup> cada uma, equipadas com data-show, retroprojetor e sistema de som ambiente.

O anfiteatro com área de 538 m<sup>2</sup>, devidamente mobiliado, tem capacidade para 480 (quatrocentos e oitenta) pessoas, com poltronas modernas e todas as instalações necessárias a um ambiente acolhedor e de pleno conforto.

Buscando implementar o processo de expansão, a Instituição está procedendo estudos

para a criação de novos cursos superiores.

Nesses anos de funcionamento, concluíram o Curso de Administração 2520 bacharéis (31 turmas) e o de Ciências Contábeis 1684 bacharéis (26 turmas). Isso constitui motivo de muito orgulho para a Fundação Educacional Machado Sobrinho, pois representa imensa soma de serviços prestados a Juiz de Fora, a Minas Gerais e ao Brasil.

Não é demais ressaltar que a Fundação tem conseguido tantos êxitos, exclusivamente, com seus próprios recursos, sem visar qualquer fim lucrativo ou resultado financeiro. É de justiça consignar que, em determinada época, a Fundação recebeu auxílio da Prefeitura de Juiz de Fora na forma de doação de alguns terrenos remanescentes de desapropriações.

### **3.2 Diretrizes Pedagógicas**

- Adoção de concepções de educação, ciência e conhecimento que contribuam para causar a qualificação para o mercado de trabalho e o preparo para o exercício da cidadania.
- Crescimento intelectual do corpo docente e técnico-administrativo.
- Valorização do ensino, da aprendizagem, da cultura, do esporte e da convivência afetiva como processos humanizantes e educativos para a vida e o trabalho.
- Formação de profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e participação na construção da realidade social, política, econômica e cultural da região e do país, fundamentada em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
- Estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, da criação e difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.
- Incentivo ao trabalho de investigação e pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Construção de modelos organizacionais evolutivos que considerem o contexto e o comportamento de parceiros e concorrentes.
- Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os nacionais e os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Fomentar ações que contribuam para o desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e atendimento a setores sociais excluídos.
- Extensão aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

### **3.3 Objetivos Gerais**

- Ampliar a oferta de cursos.
- Ampliar a área construída (expansão física).
- Ampliar o acervo da biblioteca.
- Aumentar a quantidade equipamentos de informática.
- Ampliar a quantidade de recursos didáticos audiovisuais.
- Elevar o quantitativo de docentes com mestrado e doutorado.
- Fortalecer a imagem e o conceito da Faculdade.
- Reduzir índice de evasão discente.
- Reduzir o índice de absenteísmo do corpo docente.
- Reduzir o índice de “absenteísmo” do corpo discente.
- Melhorar a relação entre os discentes e a Faculdade.
- Melhorar a relação entre os docentes e a Faculdade.
- Implantar associação de ex-alunos.
- Construir centro desportivo.
- Implementar programa de preservação do meio ambiente interno.
- Implantar programa de financiamento educativo.
- Implantar programa de educação para a terceira idade.
- Ampliar a relação de convênio para estágio.
- Aumentar a eficácia do corpo docente.

### **3.4 Valores da Faculdade Machado Sobrinho**

**Seriedade** - aplica-se a todas as coisas que envolvem o ensino e a aprendizagem com firmeza, determinação, atenção, consciência e reflexão.

**Honestidade** - Agir em todas as relações que envolvem a Faculdade de acordo com valores e normas morais.

**Dignidade Humana** - reconhecer, respeitar e responsabilizar-se pela capacidade, autenticidade, liberdade, direitos e futuro de alunos, professores e funcionários, dentro dos limites impostos pelos direitos e interesses da Faculdade.

**Qualidade** - a qualidade educacional e instrumental da Faculdade Machado Sobrinho, que diz respeito a tudo que constitui a relação de ensino-aprendizagem, tem parâmetros externos e internos. Os externos são determinados pelo Ministério da Educação e os internos pela Comunidade Acadêmica. Aplicar-se com determinação e originalidade na constante superação dos padrões de qualidade externos e internos, buscando perpetuar e distinguir a Faculdade Machado Sobrinho.

**Verdade** - encorajar a busca da verdade em todos os problemas que surgirem nas relações acadêmicas.

**Persistência** – atuar na busca constante de superação dos objetivos e diretrizes traçados e definidos para a Faculdade.

**Inovação** – proporcionar aos alunos, professores e funcionários o bem estar favorecido pelos recursos tecnológicos e a conquista da diferenciação junto ao mercado das Instituições de ensino em Juiz de Fora.

**Integridade** - tornar presentes em todas as suas ações e decisões, discursos e atos os valores que sustentam a sua existência.

### **3.5 Missão**

Atender à necessidade de formação de profissionais com visão humanística, atualizados e qualificados para o mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, do país e do mundo.

### 3.6 Visão

Ser o principal pólo de formação e irradiação de competência da região.

### 3.7 - Responsabilidade Social

Dos princípios estabelecidos no Projeto Institucional, dois relacionam-se diretamente à prática de responsabilidade social. As ações da Faculdade nesse sentido podem ser resumidas em:

- Cursos para alunos carentes, como o "Programa de Formação Profissional do Centro de Educação de Jovens e Adultos" da Prefeitura de Juiz de Fora;
- Projetos de orientação contábil e administrativa junto às empresas e pessoas físicas;
- Doações de móveis e cessões de espaço;
- Programas de doação de sangue;
- Projeto de Inclusão Digital para a 3ª Idade de Juiz de Fora;
- Palestras sobre Orçamento Doméstico para os colaboradores da ASTRANSP

Na tabela abaixo, os programas já desenvolvidos pela FMS:

TABELA 2 – AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DESENVOLVIDAS PELA FMS

ORD	CURSO/AÇÃO	RESPONSÁVEL	POP ALVO	POP.ATENDIDA	DATA
01	CEM – Centro de Educação do Menor	Márcio/Luciano/ João Roberto/Cid	PMJF	INDISPONÍVEL	2004/2005
02	Perícia Contábil	Márcio/Heitor	Foro da Comarca de Juiz de Fora	5	2004/2005/ 2006
03	IRPF	Márcio	Comunidade	30	2005/2006
04	1º, 2º, 3º e 4º Encontro de Educadores	Faculdade Congregação	Comunidade/Alunos/ Professores/Instituições		2001/2003/ 2005/2007
05	Simpósio contra drogas	Luciano Polisseni	Comunidade	INDISPONÍVEL	2005
06	Doação de medula óssea	Cid Botelho	Alunos/Func/Prof.	127	2006
07	Consumo de Leite em Juiz de Fora	Luciano Polisseni	Comunidade	500.000	2006

08	Doação de Bens	Fundação	Instituições	JÁ FORNECIDO	2006
09	Torneio de Futsal Doação de Alimentos	Natália Polisseni	Creche Maria Geny Barbosa.	INDISPONÍVEL	2006
10	Projeto Melhor Idade na Faculdade - Inclusão Digital	Luciano Polisseni	Comunidade - 3º Idade	70	2006 – 2 turmas. 2007 – 2 turmas.
11	Projeto Orçamento Doméstico ASTRANSP	Luciano Polisseni	Cobreadores e motoristas da ASTRANSP	2.000	2007

### 3.8 Áreas de Atuação da Fundação Educacional Machado Sobrinho

A FEMS atua nas seguintes áreas:

**Ciências sociais aplicadas** – Com os cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis.

**Cursos Tecnológicos** – Aguardando visita dos avaliadores

#### 3.8.1 Cursos oferecidos em funcionamento

TABELA 3 - Cursos de Graduação em andamento

Cursos	Turno/Vagas	Total de Alunos Matriculados no curso	Situação	Ato Legal	Conceito/ Prazo
Administração	Diurno/100 Noturno/200	158 479	Em funcionamento	<b>Portaria:</b> DOU 19/01/04	
Ciências Contábeis	Noturno/125	188	Em funcionameno	Reconhecido pelo Decreto n° 82.595, de 07/11/1978	

TABELA 4- Cursos de Pós-graduação - “Lato Sensu”, em andamento

TURMAS / CURSOS ANO 2005 (1 e 2º semestres)	Nº DE VAGAS POR CURSO	MATRICULADOS	PERÍODO	CONCLUIN TES	CARGA HORÁRIA
Gestão Empresarial (1º semestre)	55	25	04/2005 A 08/2006	16	450 h/a
Gestão Empresarial (2º semestre)	55	08	10/2005 A 03/2007	-	450 h/a

Engenharia de Produção (1º sem)	55	20	04/2005 A 08/2006	18	450 h/a
Engenharia de Produção (2º sem)	55	05	10/2005 A 03/2007	-	450 h/a
Auditoria e Contabilidade Financeira	55	39	04/2005 A 08/2006	26	450 h/a
Gestão Estratégica em Finanças	55	37	04/2005 A 08/2006	30	450 h/a
Gestão Estratégica em RH	55	47	04/2005 A 08/2006	39	450 h/a
<b>TOTAL</b>		<b>181</b>		<b>128</b>	

<b>TURMAS / CURSOS Ano 2006 (1º semestre)</b>	<b>Nº DE VAGAS POR CURSO</b>	<b>MATRICULA- DOS</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CONCLUINTES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Gestão Empresarial	55	20	04/2006 A 09/2007	-	450 h/a
Engenharia de Produção	55	20	04/2006 A 09/2007	-	450 h/a
Auditoria e Contabilidade Financeira	55	52	04/2006 A 09/2007	-	450 h/a
Gestão Estratégica em Finanças	55	24	04/2006 A 09/2007	-	450 h/a
Gestão Estratégica em Recursos Humanos	55	24	04/2006 A 09/2007	-	450 h/a
<b>TOTAL</b>		<b>140</b>		-	

Fonte: Centro de Pós-graduação, 12 de setembro de 2006.